



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Documentação Pedagógica: experiências com projetos

Sinop, v. 9, n. 1 (23. ed.), p. 263-272, jan./jul. 2018

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS¹

Maria Ideni Tolfo

Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

RESUMO

Este artigo tem por objetivo investigar e refletir a trajetória de vida dos alunos da Educação de Jovens e Adultos no Centro Espírita Maria de Nazaré, Sinop, Estado Mato Grosso. Os teóricos que embasaram a pesquisa foram Paulo Freire e Álvaro Vieira Pinto. A metodologia foi a pesquisa participante com um grupo de senhoras que estavam sendo alfabetizadas. Conclui-se nesta pesquisa que as senhoras aprenderam a ler e a escrever, mas também iniciaram pequenas tentativas de escrever poesias ou versos e que a alfabetização às ajudou em suas tarefas cotidianas de donas de casa.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Conhecimento. Alfabetização.

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho constitui-se na reflexão, análise e descrição de narrativas de vida de pessoas que estudam na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). Motivada pelas experiências educativas que pude acompanhar observar e ajudar a desenvolver como bolsista, na escola parceira do Projeto Interdisciplinar Letras e Pedagogia (PIBID).

Desta busca por conhecimento, surge também a provocação à pergunta: qual é a trajetória de estudo e trabalho dos alunos que estudaram no EJA do município

¹ Este artigo é um recorte do trabalho de conclusão de curso intitulado **REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**, sob a orientação da Dra. Lenita Maria Korbes, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2017/2.

de Sinop/MT? E para alcançar o objetivo de respondê-la, estudar, dialogar com as experiências que vem sendo interpretadas com a pedagogia de Paulo Freire e seguidores.

Nossa intenção além de analisar os motivos dos trabalhadores e trabalhadoras que precisaram abrir mão de boa parte de sua formação escolar por necessidade em outras situações emergentes, também foi contribuir com a proposta de uma formação docente e discente na perspectiva da educação cidadã. Nesse sentido, destaca-se como referencial teórico a Pedagogia de Paulo Freire e autores que dialogam e pesquisam com ela.

2 EJA: breve histórico

A história da EJA no Brasil se apresenta complexa e controversa. Com o desenvolvimento industrial e a reorganização do trabalho, iniciou-se uma mudança de postura e de interesse da elite em relação à formação do trabalhador. A partir desse momento houve valorização da educação de adultos, buscando a capacitação profissional desses trabalhadores. Novas iniciativas têm surgido como formação continuada, especializações e ainda o PIBID a fim de garantir uma metodologia adequada aos profissionais dessa modalidade de ensino.

Os sistemas de ensino e os movimentos educacionais têm caráter histórico e refletem as condições sociais, econômicas e políticas da sociedade a que servem, voltando-se, portanto ao atendimento de interesses, necessidades e ideais de diferentes grupos. Interesses esses que em alguns momentos, convergem ou lutam entre si em outros, mas que sobrevivem e influenciam o movimento da educação de crianças, de jovens e de adultos até hoje.

Fundamenta-se ainda na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN 9394/96) que a coloca como uma modalidade de ensino constituindo-se como base para elaboração de seus princípios, elencados nas diretrizes curriculares nacional, estadual e municipal de educação laica e gratuita para estudantes jovens e adultos.

A EJA, é o novo nome do antigo supletivo. São pessoas que, geralmente, tiveram problemas passados no sistema escolar, já com histórias de vida, com

conhecimentos próprios e que têm pressa para aprender. Assim, observamos também, a proposta do CEJA, que pretende:

Propiciar o desenvolvimento integral do aluno, prepará-lo para o acesso às competências básicas, facilitando sua inserção no mundo do trabalho, em estudos superiores e ao mesmo tempo capacitá-lo para interagir socialmente, de forma sadia e responsável. Dotá-lo de criatividade e senso crítico para exercer a cidadania de forma plena e digna” (PARECER 11 / 2000, p. 25).

A proposta do CEJA defende um sistema de ensino gratuito aos jovens e aos adultos que não puderam realizar seus estudos na idade prevista para o ensino regular, oportunizando cursos e exames de qualificação. Para tanto, requer um modelo pedagógico próprio que permita a formação integral e a oferta de aulas de alfabetização nas diferentes etapas da escolarização formal, conforme consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais e de um sistema de avaliação, orientação e acompanhamento por parte dos professores.

Para isso, defende uma política de formação permanente dos professores que atuam nessa modalidade de ensino. Esperamos que esta formação fortaleça a EJA no sentido amplo da educação e que os educandos jovens e adultos dos cursos de formação de professores realmente leiam, escrevam se comprometam com discernimento e, sobretudo, estudem a educação libertadora como possibilidade humana.

As políticas voltadas à prática da Educação de Jovens e Adultos precisam ser revistas, não só de modo a possibilitar treinamento e certificação aos adultos “analfabetos”, mas também, oferecer a essas pessoas a oportunidade e o acesso à formação acadêmica e, se preciso for, em tempo integral. Para isso, a formação dos professores é de fundamental importância.

Para melhor compreender a proposta pedagógica de Paulo Freire apresentamos um breve histórico do autor. De acordo com a leitura em autores que pesquisam Paulo Freire, e do livro **Paulo Freire: uma bibliografia** de Moacir Gadotti (1996) revela que, o educador Paulo Régis Neves Freire é pernambucano nascido em 19 de setembro de 1921 na cidade do Recife.

Conta a história de sua vida alfabetizado pela mãe, que o ensinou a escrever com pequenos galhos de árvore no quintal da casa da família, desde infante-juvenil, desenvolveu forte interesse pela língua portuguesa. Enquanto cursava a faculdade

de direito, casou-se com a professora primária Elza Maia Oliveira, com ela teve cinco filhos e começou a lecionar no Colégio Osvaldo Cruz em Recife.

Assim, desenvolve uma proposta de alfabetização de adultos que vai muito além de uma aprendizagem técnica, pois o seu conceito de formação é inseparável do conceito de liberdade, tornando-se conhecido como teórico da “educação libertadora”, cujo objetivo é transformar o trabalhador em um agente político, que pensa, vota, que elege seus pares, para que eles digam “a sua palavra”.

É através da palavra que o ser humano pode conquistar sua liberdade. Paulo Freire, participou de um curso de pós-graduação de pedagogos, na PUC de São Paulo, pelas suas ideias foi cassado pela Revolução de 1964 e passou 16 anos no exílio. Atualmente, ele é cidadão honorário de 9 cidades brasileiras, além de Los Angeles, nos Estados Unidos, e doutor honoris causa por 28 universidades brasileiras e estrangeiras. Suas principais obras estão traduzidas em duas dezenas de línguas, inclusive grego e chinês.

É com esse intuito que Paulo Freire nos instiga ao exercício reflexivo e crítico para desempenhar com liberdade a cidadania plena. Apoiadas na “pedagogia do oprimido” observa-se que a discriminação social e cultural não está apenas na falta de escolarização na faixa etária ditada em campanhas de alfabetização nas atuais políticas públicas de “alfabetização na idade certa”, mas também é primordial considerar as humilhações, explorações e descontentamentos pelos quais já passaram os estudantes da EJA no trabalho que executaram e quando estavam na escola em outros tempos de suas vidas. Por isto Paulo Freire afirma que:

Não há consciências vazias; por isto os homens não se humanizam, senão humanizando o mundo. Em linguagem direta: os homens humanizam-se, trabalhando juntos para fazer do mundo, sempre mais, a mediação de consciências que se coexistência em liberdade. Aos que constroem juntos o mundo humano, compete assumirem a responsabilidade de dar-lhe direção. Dizer a sua palavra equivale a assumir conscientemente, como trabalhador, a função de sujeito de sua história, em colaboração com os demais trabalhadores - o povo. (FREIRE, 1987, p. 09).

A educação libertadora contempla nas práxis o ato político-sócio-cultural, a mobilização popular, a participação, a conscientização e valoriza o diálogo, através do qual os oprimidos possam se comunicar.

O presente trabalho faz referência aos estudantes da EJA pertencentes a um grupo marginalizado em relação aos que tiveram acesso à educação como um bem

imaterial que lhes foi negado. Suas histórias de vida são relatos em tempo real visto que no passado destes estudantes, quando criança, não tiveram condições adequadas de frequentarem a escola e, no entanto, estão agora usufruindo o direito que lhes fora cerceado.

Em nossa conversa os estudantes reafirmam o quanto a Escola lhes tem feito bem no sentido de melhorar sua autoestima, estão mais sociáveis e se sentindo mais humanos. Isso demonstra que a inclusão deles é também a minha quando as nossas histórias as vezes se misturam por ter traçado assim meu caminho, somos semelhantes em vários aspectos e por isso faces da mesma moeda. Na educação de adultos somos aprendizes ensinando e aprendo sempre, dialogando com saberes construídos historicamente e com isso transformando-nos.

Esta perspectiva de mudança se faz presente nas obras consultadas nos autores, Álvaro Vieira Pinto e Paulo Freire, ressaltando-se a travessia “da consciência ingênua para a consciência crítica”, ou seja, uma transformação, que surge através da busca pelo conhecimento teórico e metodológico, pela reflexão crítica, pela autonomia, pela liberdade e ainda pela experiência de vida e da importância de seu papel na sociedade. Portanto na resposta encontrada ao registrar os depoimentos dos estudantes percebemos que a educação realiza transformação nas pessoas, as faz sentirem-se mais confiantes e conseguem vislumbrar um horizonte mais favorável e mais promissor.

3 A METODOLOGIA DO TRABALHO

A presente pesquisa foi desenvolvida através de uma abordagem qualitativa, onde foram levantadas informações através de questionário, que foi realizado com as pessoas que assim como eu, por algum motivo não tiveram a oportunidade de estudar desde a sua infância.

Entender o que vem a ser a Pesquisa Participante começa por reconhecer que há uma relação estreita entre ciência social e intervenção na realidade com vistas a promover a superação das dificuldades de um determinado grupo social. Isso significa dizer que a ciência não é o fim em si mesmo, mas um instrumento de questionamento sistemático para a construção do conhecimento do cotidiano e do destino humano (FALS apud BRANDÃO, 1988, p. 57).

Para o autor a Pesquisa Participante é uma forma de praticar a ciência sem valores absolutos no conhecimento científico porque este varia conforme os interesses e objetivos dos indivíduos, ou grupo de indivíduos, envolvidos na construção e acumulação do conhecimento. Então, quem pratica a Pesquisa Participante deve estabelecer uma comunicação diferenciada, de acordo com o nível de desenvolvimento político e educacional dos grupos sociais, isto é, daqueles que fornecem a informação.

Existem literaturas independentes e detalhadas sobre o grande número de métodos e de abordagens classificadas como pesquisa qualitativa, tais como o estudo de caso, política e ética, a investigação participante, os métodos visuais e a análise interpretativa. Para Freire (1981, p. 35):

[...] a ação humana, ingênua ou crítica, envolva finalidades, sem o que não seria práxis, ainda que fosse orientação no mundo. E não sendo práxis seria ação que ignoraria seu próprio processo e seus objetivos. A relação entre a consciência do projeto proposto e o processo no qual se busca sua concretização é a base da ação planejada dos seres humanos, que implica em métodos, objetivos e opções de valor.

4 ANÁLISES DAS PESQUISAS

Então iniciamos uma conversa sobre educação, mas eram um pretexto para que o assunto não se desviasse e também para coordenar as respostas que saiam com facilidade por vezes em tom de brincadeira outras vezes como se isso fosse uma revolta velada a entrevistada reagia com indignação, mas na maioria das vezes um sorriso brotava para garantir que estava tudo bem.

4.1 COLETA E TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

As entrevistas aqui descritas relatam de forma sucinta o que as nossas entrevistadas falaram, e o fizeram de forma espontânea, por isso entendemos ser esta a forma de contribuir com o trabalho de aula e de pesquisa, pois em ambas as entrevistas se reforça o importante papel do educador e da educação de jovens e adultos.

(01) Dona Mônica: Então iniciamos nossa conversa compartilhando um pouco da nossa história de vida, depois fiz algumas perguntas como por exemplo: Que significado tem o estudo para você? Porque você não foi à escola quando criança? E os motivos de você ter vindo procurar o estudo? Com quantos anos você começou a estudar? Quantos anos você tem hoje? Para mim significou muito porque eu não sabia ler e nem escrever, depois que eu descobri que aqui no Centro Espírita Maria de Nazaré tem estudo eu vim, já faz quatro anos eu estou aprendendo a ler e escrever. Eu fui à escola quando eu morava na Argentina, mas só por dois anos meu pai comprou um sitio mais longe então ele disse só os meninos que vão para a escola a menina não vai mais. Hoje eu tenho 62 anos, tenho muito orgulho eu sei que o estudo é tudo para a gente, pra quem não tem o estudo a pessoa não é nada porque quando a pessoa vê que você não sabe ler e escrever ela pode te enganar no troco ou em outras coisas, toda vida eu nunca contei que eu não sabia a ler e escrever só a minha família que sabia. Casei com 21 anos, meu marido escrevia meu nome na folha de papel e eu treinei até gravar as letras do meu nome para poder fazer os documentos tenho todos assinados. Toda vida eu tenho conta no banco, mas meu gerente não sabia que eu não sei ler e escrever pois eu pegava o papel e fazia de conta que estava lendo para depois assinar. Nunca o gerente da minha conta desconfiou que eu não soubesse a ler, pois quando eu saía de casa eu já sabia o que eu ia dizer para ele e o que eu ia fazer lá no banco. Dinheiro toda vida eu conheço de cor. Ir no mercado sempre eu consegui, mas fico de olho na caixa agora muito mais, pois eu já consigo fazer as contas de somar e de dividir eu sofri bastante a gente ser analfabeta a gente vive no escuro totalmente na escuridão. Agora quando eu vou ao mercado e vejo uma placa no caixa eu já sei que está escrito (fechado) eu procuro outro caixa, antes eu ficava esperando ali. Agora tenho orgulho de estar estudando, cada pouco que eu aprendo já significa muito para mim, o estudo modifica a gente eu não tenho medo de conversar com outras pessoas, que agora eu já deixei para trás aquela cisma que ela sabe mais do que eu quando eu era analfabeta.

(02) Dona Magali: Então iniciamos nossa conversa compartilhando um pouco da nossa história de vida, depois fiz algumas perguntas como por exemplo: Que significado tem o estudo para você? Porque você não foi à escola quando criança?

E os motivos de você ter vindo procurar o estudo? Com quantos anos você começou a estudar? Quantos anos você tem hoje? Meu pai não ligava de pôr as meninas na escola, ele dizia que mulher não precisava de leitura e por isso que não fomos para a escola. Nosso pai falava que a escola era na roça o cabo da enxada seria o lápis nosso. A gente tem vontade de aprender alguma coisa, mas a mente agora já não ajuda muito, mas eu já aprendi um pouco, já sei ler números e palavras, escrevo no quadro e no caderno. Morávamos muito longe da escola, mas às vezes meu pai arrumava alguém para ensinar nós a noite em um local perto de casa, mas a canseira de trabalhar o dia todo na roça nós acabávamos debruçando encima da mesa e dormindo durante as explicações da professora. Então já que nosso pai não deixava nós ir à escola durante o dia, à noite nós não se importava a aprender a ler e escrever. Agora como está aqui, é muito bom e eu estou aprendendo tudo.

(03) Dona Betânia: Então iniciamos nossa conversa compartilhando um pouco da nossa história de vida, depois fiz algumas perguntas como por exemplo: Que significado tem o estudo para você? Porque você não foi à escola quando criança? E os motivos de você ter vindo procurar o estudo? Com quantos anos você começou a estudar? Quantos anos você tem hoje? Eu nunca fui a escola estou estudando agora aqui com a professora Lenita, meus pais nunca foram a escola já vem de geração em geração pois meus avós paternos e maternos não tiveram estudo, então meu pai falava que não precisava estudar. Só da nossa geração para frente que incentivamos os filhos a ir à escola. A escola agora é bem mais perto do que antes, meu pai falava que as meninas não poderiam percorrer o caminho da escola junto com os meninos. Hoje tenho 67 anos eu me sinto bem não vejo a hora que chega o sábado para eu vir a (escola) estudar acho tão bom só de a gente estar aprendendo e fazendo amizade com outras pessoas que vem em busca da leitura como eu. Antes de eu vir aqui eu chegava à loja para comprar roupas e muitas vezes eu dizia que tinha esquecido os óculos, porque eu não sabia ver o preço eu tinha vergonha de falar que não sabia ler, mas agora já vou aos mercados e nas lojas já sei os preços das mercadorias não tenho mais aquela vergonha que eu tinha, antes de vir para a escola.

5 CONCLUSÃO

Enfim concluímos nosso trabalho na expectativa de nossa contribuição de uma sociedade mais justa e solidária, onde nos encontramos nesta constante busca de conhecimento e que nossos caminhos se cruzam com os que acreditam que “o existir ultrapassa viver, porque é mais do que estar no mundo.” E nesse labor de múltiplas aprendizagens compreendemos então, que “o existir é individual, contudo só se realiza em relação com outros existires”.

Sem maiores pretensões, esperamos que o trabalho de pesquisa possa contribuir com as pesquisas de outros estudantes, acadêmicos e professores da EJA a fim de entender os educandos, antes de tudo, como seres humanos capazes de transformar sua história e a daqueles que deles se aproximam.

REFLEXIONS ABOUT YOUTHS AND ADULTS EDUCATION

ABSTRACT²

This article aims to investigate and reflect about the life trajectory of the students from Youths and Adults Education at the Maria de Nazaré Spiritist Center in Sinop city, Mato Grosso State. The theoreticians who supported the research were Paulo Freire and Álvaro Vieira Pinto. The methodology was the participant research with a group of elder ladies who were being literated. In conclusion, this research pointed out that the women learned how to read and how to write, but, more than that, they also began small attempts to write poetry or verses and that literacy process helped them in their daily housework tasks.

Keywords: Youths and adults education. Knowledge. Literacy.

REFERÊNCIAS

² Resumo traduzido pela Professora Mestre Betsemens Barbosa de Souza Marcelino. Professora interina do curso de Letras da UNEMAT / Sinop. Mestre em Estudos da Linguagem pela UFMT/Cuiabá. Graduada em Licenciatura Plena em Letras-Português/Inglês pela UNEMAT/Sinop.

BRASIL. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece Diretrizes e Bases para a Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 dez. 1996.

BRANDÃO, C. R. (Org.). **Pesquisa Participante**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CEB Nº 1**, de 5 de Julho de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação e Jovens e Adultos e tendo em vista o Parecer CNE/CEB 11/2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. rev. e atual. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

Correspondência:

Maria Ideni Tolfo. Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: mariaedenitolfo@gmail.com

Recebido em: 25 de maio de 2018.
Aprovado em: 29 de maio de 2018.